



ESTRESSE E COPING DE FAMILIARES DE PACIENTES EM UMA UTI.¹

Tatiele Galli Zanetti², Eniva Miladi Fernandes Stumm³.

O adoecimento de um ente querido gera inúmeros sentimentos nos familiares do mesmo, pelo fato de se depararem com o enfrentamento do inevitável, ou seja, a internação em uma Unidade de Terapia Intensiva - UTI. Esta é percebida pelos familiares e pacientes como sinônimo de sofrimento, dor e morte, entre outros. Considerando o exposto procurou-se avaliar e comparar as fases de estresse e coping de familiares de pacientes internados em uma UTI de um hospital da região noroeste do Rio Grande do Sul. A pesquisa é quantitativa, analítica, descritiva, transversal, com 22 familiares. A coleta de dados ocorreu no mês de fevereiro de 2010, sendo que para a mesma foram utilizados questionários contendo os dados sociodemográficos e o “Inventário de Sintomas de Stress”, acrescido de uma pergunta aberta quanto ao enfrentamento ao estresse vivenciado. A maioria foi mulher, casada, com filhos e com baixa escolaridade. Quanto a avaliação do estresse, a grande maioria encontrava-se na Fase Intermediária ou Final do estresse e a estratégia de enfrentamento mencionada mais vezes pelos familiares dos pacientes foi “rezar, pedir ajuda a Deus”. Com os resultados obtidos nesta pesquisa pode-se afirmar que o fato de ter um membro da família internado em uma UTI é fator indutor de estresse. O elevado nível de estresse em que os familiares encontravam-se é prejudicial para o bem-estar e saúde deles. Importante que o enfermeiro acolha e acompanhe as famílias dos pacientes para que elas se sintam igualmente cuidadas.

¹ Monografia

² Aluna do curso de pós-graduação em Terapia Intensiva da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

³ Mestre em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI).